

O TRATADO

A República Popular de Moçambique e a República Democrática Alemã,

Baseando-se na amizade fraternal e na cooperação existentes entre os seus Partidos e Povos, forjadas já durante a luta armada de libertação nacional do Povo moçambicano e fundamentadas no Marxismo-Leninismo e no Internacionalismo Proletário;

Firmemente decididas em contribuir para a criação de condições favoráveis ao prosseguimento do processo revolucionário no mundo;

Guiadas pelo desejo de prestar através do aprofundamento constante da amizade e cooperação fraternais entre a República Popular de Moçambique e a República Democrática Alemã, uma contribuição para o fortalecimento da aliança natural anti-imperialista entre os Estados socialistas e os movimentos de libertação nacional, e para coesão de todas as forças que lutam pela paz, democracia e progresso social;

Inspiradas pelos ideais da luta contra o imperialismo, colonialismo, neocolonialismo, o racismo e o «apartheid»;

Desejosas de contribuir para a consolidação da paz e da segurança de todos os povos;

Querendo desenvolver ainda mais as conquistas sociais e económicas dos dois Estados, e apoiar-se nesta acção;

Reafirmando a sua firme adesão aos objectivos e princípios da Carta das Nações Unidas;

Decidiram assinar o presente Tratado de Amizade e Cooperação pelo que acordaram no seguinte:

ARTIGO PRIMEIRO

As Altas Partes Contratantes proclamam solenemente a sua decisão de consolidar e ampliar a amizade entre os dois Estados e Povos e de cooperar para o alargamento das conquistas sócio-económicas dos seus Povos. Elas desenvolverão as suas relações políticas, económicas, técnico-científicas e culturais na base dos princípios do respeito pela soberania, pela integridade territorial, pela não-ingerência nos assuntos internos e pela igualdade de direitos. Elas promoverão o aprofundamento da cooperação e dos contactos directos entre as organizações políticas e sociais dos dois Estados.

25/2/79

A assinatura do Tratado de Amizade e Cooperação entre a República Popular de Moçambique e a República Democrática Alemã

constitui o ponto culminante da visita do Presidente Erich Honecker ao nosso País. Os Presidentes Samora Machel

e Erich Honecker, como dirigentes máximos dos Partidos, Estados e Povos dos dois Países foram os signatários do referido Tratado.

Na mesma tarde do dia 24 outros altos responsáveis dos Partidos e Estados dos dois países assinaram importantes documentos de cooperação entre a FRELIMO e o PSUA e entre a RPM e a RDA, nos domínios de Indústria e Energia e dos Transportes e Comunicações.



O ponto mais alto da visita: a assinatura do Tratado de Amizade e Cooperação

ARTIGO SEGUNDO

As Altas Partes Contratantes envidarão todos os esforços no sentido de ampliarem a cooperação económica mutuamente vantajosa e a troca de experiência nos domínios da indústria, agricultura, pesca, transporte, comunicações, formação de quadros e outros domínios.

Os dois Estados desenvolverão a cooperação na esfera do comércio na base dos princípios de igualdade, de vantagem mútua e da cláusula da nação mais favorecida.

ARTIGO TERCEIRO

As Altas Partes Contratantes desenvolverão a sua cooperação nos domínios da ciência e técnica, artes, literatura, educação, saúde pública, imprensa, rádio, cinema, desporto e

outros domínios, visando promover o conhecimento mútuo da vida e das conquistas dos dois Povos.

ARTIGO QUARTO

A República Popular de Moçambique e a República Democrática Alemã prosseguem uma política de paz, que tem por objectivo a consolidação da amizade e cooperação entre todos os Povos.

A República Democrática Alemã aprecia a política de paz da República Popular de Moçambique, como um factor essencial da preservação da paz no mundo, do desanuviamento e da segurança internacionais e aprecia também a política de Não-Alinhamento praticada pela República Popular de Moçambique.

A República Popular de Moçambique apre-

cia a política de paz da República Democrática Alemã, como um factor essencial da preservação da paz no mundo, do desanuviamento e da segurança internacionais.

ARTIGO QUINTO

No interesse do fortalecimento da capacidade defensiva das Altas Partes Contratantes estas celebrarão acordos bilaterais no âmbito da cooperação militar.

ARTIGO SEXTO

As Altas Partes Contratantes prosseguirão a luta pela paz no mundo e pelo fortalecimento da segurança internacional. Elas enviarão esforços para o aprofundamento do processo de desanuviamento internacional de modo a estendê-lo a todas as regiões e torná-lo num processo irreversível. Para eliminar definitivamente a guerra da vida dos Povos, elas preconizam o desarmamento geral e completo, incluindo o nuclear, sob controlo internacional eficaz.

ARTIGO SETIMO

As Altas Partes Contratantes empenham-se na edificação duma nova ordem económica internacional numa base equitativa e democrática livre da exploração imperialista. Elas apoiam o direito soberano dos Povos a disporem dos seus recursos naturais.

ARTIGO OITAVO

As Altas Partes Contratantes prosseguirão a sua luta consequentemente contra as forças do imperialismo, pela liquidação definitiva do fascismo, colonialismo, neocolonialismo, racismo e «apartheid».

Elas agem pela aplicação integral da Declaração da Organização das Nações Unidas sobre a Concessão da Independência aos Países e Povos sob Domínio Colonial. Elas apoiam o direito dos Povos à livre escolha da sua via de desenvolvimento.

Os dois Estados apoiam a justa luta dos povos pela liberdade, independência nacional e progresso social e cooperação entre si e com os outros Estados amantes da paz, para a realização destes objectivos.

ARTIGO NONO

As Altas Partes Contratantes, com vista ao aprofundamento e à ampliação da sua cooperação, à harmonização das suas actividades políticas no plano exterior e à discussão de questões internacionais de interesse mútuo, reunir-se-ão a diversos níveis

para informação recíproca, troca de opiniões e consultas.

ARTIGO DÉCIMO

No caso de situações tendentes a ameaçar ou perturbar a Paz, as Altas Partes Contratantes contactar-se-ão imediatamente com o objectivo de coordenar as suas posições no interesse da liquidação da ameaça surgida, ou do restabelecimento da Paz.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO

Cada uma das Altas Partes Contratantes declara solenemente que não participará em alianças de qualquer tipo assim como em acções e iniciativas dirigidas contra a outra Alta Parte Contratante.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO

As Altas Partes Contratantes declaram que os compromissos deste Tratado não estão em contradição com os seus compromissos assumidos em tratados internacionais anteriormente concluídos e que se obrigam a não concluir qualquer outro acordo internacional que seja incompatível com o presente.

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO

As questões que possam surgir entre as



Marcelino dos Santos e Gunter Mittag signatários de outros acordos importantes de cooperação

Altas Partes Contratantes com respeito à interpretação ou aplicação de qualquer disposição contida neste Tratado, serão solucionadas por negociações directas e bilaterais, no espírito de amizade, respeito e compreensão mútuos.

ARTIGO DÉCIMO QUARTO

Este Tratado está sujeito a ratificação e

entrará em vigor no dia da troca dos instrumentos de ratificação que se efectuará em Berlim, capital da República Democrática Alemã.

ARTIGO DÉCIMO QUINTO

Este Tratado tem validade por um prazo de vinte anos que será prorrogado automaticamente por períodos de cinco anos, desde que uma das Altas Partes Contratantes não expresse, por escrito, o seu propósito de denunciá-lo um ano antes do término do prazo respectivo.

Feito em Maputo, aos 24 de Fevereiro de mil novecentos e setenta e nove, em dois exemplares, respectivamente em português e alemão, fazendo ambos os textos igualmente fé.

PELA REPÚBLICA POPULAR DE MOÇAMBIQUE

SAMORA MOISÉS MACHEL

PRESIDENTE DO PARTIDO FRELIMO

PRESIDENTE DA REPÚBLICA POPULAR DE MOÇAMBIQUE.

PELA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMA

ERICH HONECKER

SECRETARIO-GERAL DO COMITE CENTRAL DO PARTIDO SOCIALISTA UNIFICADO DA ALEMANHA

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ESTADO DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMA.

Pela R.P.M.: Samora Moisés Machel
Presidente do Partido FRELIMO
Presidente da República Popular de Moçambique.

Pela R.D.A.: Erich Honecker, Secretário
-Geral do Comité Central do Partido Socialista Unificado da Alemanha
Presidente do Conselho de Estado da República Democrática Alemã.